

trália. Mas sempre considerou a Inglaterra como sendo o seu lar artístico.

Em 1948, deu, só no Royal Albert Hall de Londres, 19 concertos em oito meses. Nestas 19 atuações ela executou mais de trinta concertos com orquestra.

Em junho de 1949 suas atuações com a famosa Orquestra Sinfônica de Filadélfia precederam seu debut em Nova York, onde se apresentou no Carnegie Hall executando o Concerto Imperador com Eugene Ormandy.

Hoje, EILEEN JOYCE é, sem dúvida, a pianista mais conhecida na Inglaterra e um dos mais aplaudidos virtuosos em todo o mundo. O fato de jamais se ter apresentado na América do Sul assinalava, destarte, uma lacuna que a CULTURA ARTISTICA, tomando a si o encargo de trazê-la ao Brasil, sente-se justamente orgulhosa em preencher.

XX

PRÓXIMO SARÁU:

**Apresentação do extraordinário
violinista italiano**

RENATO DE BARBIERI

**com a colaboração ao piano de
ALFREDO ROSSI**

TEATRO MUNICIPAL — 6 de Outubro, às 21 hs.

CULTURA ARTÍSTICA DO RIO DE JANEIRO

Largo da Carioca, 5 - sala 417 - Telefone 22-1516

C. Postal, 344 - Telegrs. «CULTURARTISTICA»

CULTURA ARTÍSTICA DO RIO DE JANEIRO

288.º



Saráu

RECITAL DA CELEBRE PIANISTA



EILEEN JOYCE

Quinta-feira, 18 de Setembro de 1952, às 21 horas

TEATRO MUNICIPAL

PROGRAMA

I

Balada Nº 2 em fa maior	}	CHOPIN
Improviso Nº 2 em fa sustenido		
Estudo em do menor, Nº 12, Opus 10		
Estudo em mi menor, Nº 3, Opus 10		
Scherzo Nº 3, Opus 39		

Sonata Nº 23 em fa menor, Opus 57 ... BEETHOVEN
(appassionata)

Allegro assai

Andante con moto

Allegro ma montropo



Intervalo

II

Estudo de concerto	} LISZT
Dansa dos Gnomos		
La Maja y el Ruiseñor	GRANADOS
Improviso em fa menor	FAURE
Feux d'Artifice	} DEBUSSY
Reflets dans l'eau		
Rapsodia em do maior	DOHNANYI

EILEEN JOYCE

Da mesma grande classe que Clara Schumann, Sophia Mentner e Annette Esipoff e Teresa Careno... Eis as palavras dum eminente crítico alemão ao ouvir EILEEN JOYCE em 1948, quando ela percorria a Alemanha — a primeira artista inglesa a se exibir com a Orquestra Filarmônica de Berlim em mais de dez anos. Se este elogio tivesse sido feito após uma longa carreira artística e não no momento em que começava a figurar entre os grandes virtuosos internacionais, mesma assim ainda representaria para EILEEN JOYCE o maior tributo à sua glória de artista.

Sua vida constitue uma verdadeira história de Cinderela. Seu nascimento na longínqua Tasmânia, a pobreza de seus pais, as penúrias de sua agitada infância, o descobrimento de seus talentos por um padre de aldeia, talentos estes que foram cultivados por caridosas e inteligentes freiras, a proteção que lhe proporcionou Backhaus, suas árduas lutas de estudante em Leipzig e finalmente seu glorioso debut em Londres com Sir Henry Wood — esta primeira etapa da história de sua vida é agora bem conhecida pelos amantes da música, especialmente por aqueles da nova geração, tendo servido de tema no livro "Prelúdio", dedicado à juventude e transmitido pela BBC.

Os princípios de sua carreira na Inglaterra não foram menos duros. Atuava freqüentemente nos "Promenade Concert" e de vez em quando nas províncias. Conseguiu também atuar na Rádio, mas as obras escolhidas para ela eram sempre desconhecidas ou de difícil compreensão, requerendo longo e concentrado estudo. Este intenso trabalho foi compensador pois EILEEN JOYCE adquiriu uma enorme gama de experiência em todos os gêneros musicais e um vasto repertório que chegou a incluir umas sessenta obras com orquestra. Foi seguramente a qualidade excepcional de suas primeiras gravações que atraiu os conhecedores da música. Havia qual quer coisa de fenomenal e completamente diferente naquela combinação de fervor juvenil e delicado com uma técnica brilhante e admiravelmente madura. A medida que tornaram-se mais conhecidos seus numerosos discos, ela foi adquirindo um enorme público invisível que tinha sido impressionado com o brio e virilidade de seus estudos de Liszt, a beleza imaculada de seu Mozart, e o simples e místico lirismo das miniaturas de Grieg. Esta impressão foi reforçada com as primeiras gravações dos concertos de John Ireland, Shostakovitch, etc. que são ainda consideradas como modelos clássicos de interpretação.

Durante a guerra EILEEN JOYCE atuou constantemente com a Orquestra Filarmônica de Londres percorrendo as cidades bombardeadas de toda a Inglaterra.

Não é de extranhar que EILEEN JOYCE cooperasse no desenvolvimento da parte musical no cinema inglês, atuando nos filmes "Battle for Music" e "A Girl in a Million" e gravando a parte musical de "Man of Two Worlds", "Brief Encounter", "Quartet" e "The Seventh Veil".

Ao acabar a guerra o nome de EILEEN JOYCE era internacionalmente conhecido e ela recebeu convites para tocar em quase todos os países do Mundo. Desde 1946 ela tem sido aclamada na França, Holanda, Alemanha, Itália, nos Estados Unidos e na Aus-